

Produção industrial acumula alta moderada em 2025, sustentada pelo segmento extrativo

	dez-25/nov-25 ¹	dez-25/dez-24	Acumulado 2025	
Indústria geral	-1,2%	0,4%	0,6%	
Extrativa	0,9%	7,0%	4,9%	
Transformação	-1,9%	-1,0%	-0,2%	

¹Com ajuste sazonal.

Variação (%) – dezembro-25/ novembro-25

A produção industrial brasileira recuou 1,2% em dezembro, frente a novembro, resultado inferior à expectativa do mercado² (-0,9%). A contração foi determinada, sobretudo, pelo desempenho negativo da indústria de transformação (-1,9%). Em contrapartida, o avanço de 0,9% da indústria extrativa atenuou a magnitude da retração do agregado industrial.



Das 24 atividades pesquisadas na indústria de transformação, 17 registraram queda. As principais influências³ negativas vieram de veículos (-8,7%), químicos (-6,2%) e metalurgia (-5,4%). Já a principal influência positiva foi do setor de derivados de petróleo e biocombustíveis, que apresentou avanço de 5,4%.

Destaques na indústria de transformação



Veículos

-8,7%



Metalurgia

-5,4%



Químicos

-6,2%



Deriv. petróleo e
biocombustíveis

5,4%

Fonte: IBGE. ²Estimativa LCA. ³Ponderadas pelo peso das atividades na pesquisa.

Nota: a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) não considera os segmentos da construção e de saneamento e energia, ou seja, abrange apenas os segmentos extrativo e de transformação.

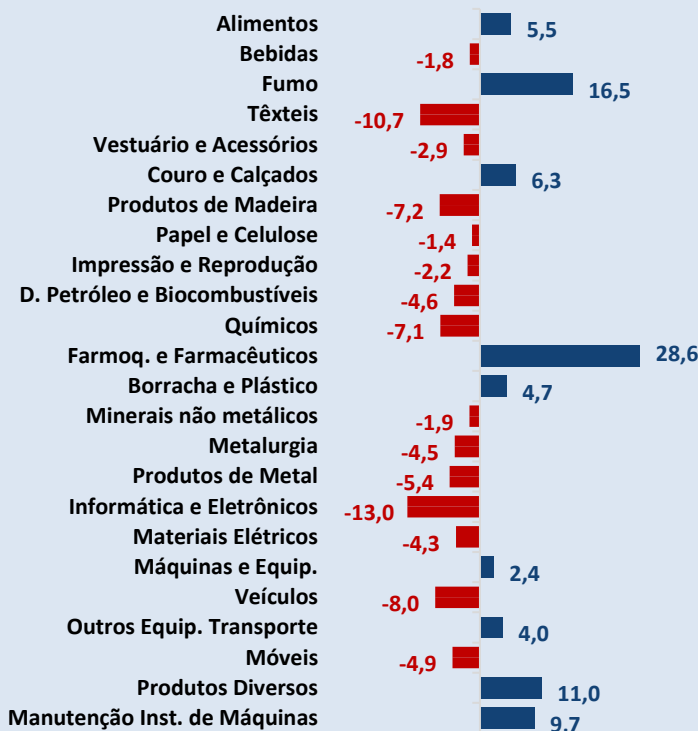
Produção industrial acumula alta moderada em 2025, sustentada pelo segmento extrativo

Variação (%) – dezembro-25/dezembro-24

Na comparação interanual, a produção industrial apresentou pequeno avanço de 0,4%, influenciado pelo crescimento de 7,0% da indústria extrativa. Por sua vez, a indústria de transformação registrou queda de 1,0%.

Dentre as 24 atividades pesquisadas que compõem a indústria de transformação, 15 registraram retração, destacando-se derivados de petróleo e biocombustíveis (-4,6%), químicos (-7,1%) e veículos (-8,0%).

Em contrapartida, a principal influência positiva foi exercida por alimentos, com avanço de 5,5%.



Acumulado 2025

Destaques na indústria de transformação

	Alimentos	1,5%
	Máquinas e equipamentos	5,0%
	Man. e inst. de máquinas e equipamentos	9,6%
	Deriv. petróleo e biocombustíveis	-5,3%

Em 2025, a produção industrial brasileira avançou 0,6% em relação a 2024, resultado sustentado, principalmente, pelo desempenho da indústria extrativa, que cresceu 4,9% no acumulado do ano. Em sentido oposto, a indústria de transformação retraiu 0,2%, limitando um avanço mais expressivo do agregado industrial.

Ainda assim, no período, 14 das 24 atividades pesquisadas na indústria de transformação registraram expansão. Destacaram-se, sobretudo, os segmentos de alimentos (1,5%), máquinas e equipamentos (5,0%) e manutenção e instalação de máquinas e equipamentos (9,6%).

Por sua vez, a principal contribuição negativa no acumulado do ano veio do setor de derivados de petróleo e biocombustíveis (-5,3%), refletindo, em especial, a forte retração na fabricação de biocombustíveis.

Produção industrial acumula alta moderada em 2025, sustentada pelo segmento extrativo

Grandes categorias

Variação (%)	dez-25/ nov-25 ¹	dez-25/ dez-24	Acum. 2025
Indústria geral	-1,2	0,4	0,6
Bens de capital	-8,3	-7,5	-1,5
Bens intermediários	-1,1	-0,9	1,5
Bens de consumo	-1,8	3,8	-1,1
<i>Bens duráveis</i>	-4,4	-3,5	2,5
<i>Bens semi e não duráveis</i>	-0,7	5,0	-1,7

¹Com ajuste sazonal.

Entre as grandes categorias econômicas, todas registraram retração na passagem mensal. O recuo mais intenso ocorreu em bens de capital (-8,3%), seguido por bens de consumo (-1,8%) e bens intermediários (-1,1%).

Na comparação interanual, observou-se expansão em bens de consumo (3,8%), enquanto bens de capital (-7,5%) e bens intermediários (-0,9%) apresentaram desempenho negativo.

No acumulado do ano, somente a categoria de bens intermediários avançou, com crescimento de 1,5%. Bens de capital e bens de consumo retraíram 1,5% e 1,1%, respectivamente.

Perspectivas

O desempenho da indústria ao longo de 2025 evidenciou uma desaceleração do setor, sendo marcado por trajetórias distintas entre os segmentos. Enquanto a indústria extrativa contribuiu para sustentar o resultado agregado, a indústria de transformação seguiu operando em ritmo mais fraco. Esse movimento reflete, em especial, os efeitos de uma política monetária restritiva por período prolongado, que limita o acesso ao crédito e os investimentos produtivos.

Dessa forma, a perda recente de fôlego concentrou-se sobretudo nas atividades mais dependentes de crédito, pressionadas pelo custo elevado do financiamento. Em contrapartida, ramos mais ligados ao consumo das famílias mostraram maior resiliência ao longo do ano, apoiados, principalmente, por um mercado de trabalho ainda aquecido e por políticas de estímulo à renda.

Para 2026, embora se projete uma trajetória de redução da taxa básica de juros, a Selic deve permanecer em patamares elevados, mantendo as condições financeiras ainda restritivas. Em contrapartida, espera-se a continuidade de um mercado de trabalho aquecido, associada a iniciativas como a isenção do Imposto de Renda para rendas de até R\$ 5 mil mensais, programas de estímulo ao consumo – como Gás do Povo e Luz do Povo – e medidas de apoio ao setor da construção. Em conjunto, esses fatores tendem a sustentar a demanda interna, favorecendo de forma gradual a indústria de transformação e reduzindo o risco de um movimento mais acentuado de desaceleração da atividade econômica.

Ainda assim, alguns vetores devem limitar um avanço mais robusto da atividade industrial em 2026. A expectativa de um desempenho mais moderado do setor agropecuário tende a reduzir o impulso sobre a indústria alimentícia, atividade com maior peso na indústria de transformação brasileira, com efeitos de transbordamento também sobre outros segmentos, como a indústria química – especialmente por meio da menor demanda de defensivos agrícolas – além de cadeias correlatas. Soma-se a esse quadro o menor número de dias úteis ao longo do ano, em função da maior concentração de feriados, o que impõe restrições adicionais ao ritmo de produção. Nesse contexto, a recuperação da indústria deve ocorrer de forma gradual e heterogênea entre os segmentos.



Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Daniel Ferreira Arruda

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga

Vithor Adolfo Lana